

ADELOCEPHALIDAE, SATURNIIDAE, MIMALLONIDAE, LASIOCAMPIDAE, EUPTEROTIDAE
E LYMANTRIIDAE DA REGIÃO MISSIONEIRA DO RIO GRANDE DO SUL*

Adelocephalidae, Saturniidae, Mimallonidae, Lasiocampidae, Eupterotidae
and Lymantriidae of Missioneira Region of Rio Grande do Sul, Brazil.

Ceslau M. Biezanko**

RESUMO

Na região Missioneira do Rio Grande do Sul, Brasil, foram coletadas 34 espécies de Adelocephalidae, 43 de Saturniidae, 10 de Mimallonidae, 37 de Lasiocampidae, 24 de Eupterotidae, 7 de Lymantriidae e uma de Incertae Sedis.

Quando conhecidos são descritos os hábitos das larvas e adultos; as plantas hospedeiras e épocas de ocorrência são referidas.

UNITERMOS: Lepidoptera-Heterocera, Adelocephalidae, Saturniidae, Mimallonidae, Lasiocampidae, Eupterotidae, Lymantriidae, zoogeografia, Rio Grande do Sul.

SUMMARY

Thirty four species of Adelocephalidae, 43 of Saturniidae, 10 of Mimallonidae, 37 of Lasiocampidae, 24 of Eupterotidae, 7 of Lymantriidae and one of Incertae Sedis were collected at Missioneira Region of Rio Grande do Sul, Brazil.

Habits of adults and larvae were described when known; host-plants and data of collect were referred.

KEY WORDS: Lepidoptera-Heterocera; Adelocephalidae, Saturniidae, Mimallonidae, Lasiocampidae, Eupterotidae, Lymantriidae, Zoogeography, Rio Grande do Sul, Brazil.

INTRODUÇÃO

A fauna de Lepidoptera do Rio Grande do Sul é pouco conhecida. Os dados existentes sobre as espécies das famílias Adelocephalidae, Saturniidae, Mimallonidae, Lasiocampidae, Eupterotidae e Lymantriidae que ocorrem na região Missioneira do Rio Grande do Sul são mínimos (3, 7, 8, 9, 18, 55).

* Parte 8 dos Arquivos de Entomologia, série B. (Contribuição ao conhecimento da fisiografia do Rio Grande do Sul.

** Professor Catedrático jubilado. Caixa Postal, 15. 96.100 - Pelotas, RS, Brasil.

Procurando fornecer maiores subsídios sobre estas famílias foi realizado o presente estudo.

MATERIAL E MÉTODOS

Uma parte dos exemplares foi montada em alfinetes entomológicos e, outra, guardada em envelopes entomológicos para posterior remessa a especialistas para confirmação das identificações.

Todo o material referido neste trabalho, acha-se na coleção do autor, exceto aqueles espécimens doados a determinadas instituições referidas no texto; o mesmo está à disposição dos especialistas para estudos.

A coleta do material foi iniciada em 1930, quando o autor residiu na região por mais de três anos e continuou durante períodos variáveis, de uma semana a dois meses por ano, até 1960 quando foram compilados os resultados obtidos. Por isso, a época de ocorrência de algumas espécies pode ter sido prejudicada.

As espécies foram ordenadas alfabeticamente, dentro das famílias, subfamílias ou tribos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com FLETCHER & NYE (25) a família SATURNIIDAE compreende as subfamílias:

Agliinae Packard, 1893;

Arsenurinae Jordan, 1922;

sin: Rhescyntinae Bouvier, 1930.

Ceratocampinae, Harris, 1841;

sin: Dryocampinae Grote & Robinson, 1866;

sin: Adelocephalinae Boisduval, 1872;

sin: Citheroniinae Neumoegen & Dyar, 1894;

sin: Sphingicampinae Packard, 1901;

sin: Sysstinginae Packard, 1914;

Hemileucinae Grote & Robinson, 1866;

sin: Dirphiinae Burmeister, 1878;

sin: Automerinae Grote, 1896.

Ludiinae Aurivillius, 1904;

sin: Holocerinae Packard, 1914;

Salassinae Michener, 1949.

Saturniinae Boisduval, 1837;

sin: Attacinae Duponchel, 1845. (Nota do Editor)

ADELOCEPHALIDAE

(RHESCYNTIDAE, CERATOCAMPIDAE, CITHERONIIDAE, SPHINGICAMPIDAE,
ARSENURIDAE, SYSSPHINGIDAE)

Adelocephalinae

(Citheroniinae)

De acordo com FLETCHER & NYE (25) o nome desta subfamília é Ceratocampinae.

Adelocephala (Adelocephala) cadmus (Herrich-Schaeffer, 1854).

Escassa. Voa durante as noites tempestuosas, em outubro e novembro.

Adelocephala (Oiticicia) invalida (Schaus, 1892).

Escassa, à luz. Voa em abril, maio e agosto.

Adelocephala (Oiticicia) nettia (Schaus, 1921).

Frequente, à luz. Voa em setembro, outubro e novembro.

Adelocephala (Oiticicia) purpurascens (Schaus, 1905).

Rara, à luz. Voa em fevereiro.

Adelocephala (Oiticicia) walkeri rosea (Mabilde, 1896)

(= *Adelocephala (Oiticicia) walkeri rosea* Schuessler, 1936).

Rara. Voa à noite e, às vezes, aparece à luz. Voa em fevereiro e março.

Valioso comentário do Prof. Forbes é aqui incluso: "I am very glad to see the true male of *S. rosea*. It is evidently the thing which Mabilde described, and also turns out very close to *S. walkeri* Grote, of which I have a male from Paraguay and a female from Corumbá (Mato Grosso). But the *rosea* are a deeper shade of pink in the male (but identical pattern) and are quite different and much deeper in color in the female; so I believe at present that *rosea* will be a very good race of *walkeri*".

De acordo com FLETCHER & NYE (25) *Adelocephala* Duponchel, 1841 é sinônimo de *Anisota* Huebner, 1820; portanto as espécies colocadas em *Adelocephala* devem ser citadas como do gênero *Anisota*.

Adeloneivaia apicalis (Bouvier, 1927).

Muito comum. Voa durante a noite e é atraída às luzes, em março, abril, agosto, setembro e dezembro.

As lagartas vivem sobre maricã: *Mimosa sepiaria* Benth., unha de gato: *Acacia bonariensis* Gill. (Leguminosae).

Adeloneivaia fallax (Boisduval, 1872).

Escassa, a luz. Voa em outubro.

Adeloneivaia irrorata (Schaus, 1900).

Comum, a luz. Voa em fevereiro a abril.

Adelowalkeria (Adelowalkeria) flavosignata (Walker, 1865).

(= *Adelowalkeria (A.) wardi* (Boisduval, 1872)).

Rara, a luz. Voa em março.

Exemplar oferecido a Cornell University. Segundo TRAVASSOS (57) ocorre desde a parte sul da América Central até Santa Catarina, no Brasil.

Adelowalkeria (Adelowalkeria) tristygma (Boisduval, 1872).

Comum, a luz. Voa em fevereiro, março, agosto e novembro.

Adelowalkeria (Scolesa) anthonilis (Herrich-Schaeffer, 1854).

Escassa, a luz. Voa de janeiro a março.

Adelowalkeria (Scolesa) argyracantha (Boisduval, 1872).

Muito comum, a luz. Voa de fevereiro a maio.

Adelowalkeria (Scolesa) brevis (Walker, 1855).

Comum, a luz. Voa em janeiro, março e abril.

As lagartas vivem sobre maricã: *Mimosa sepiaria* Benth. (Leguminosae).

Adelowalkeria (Scolesa) hypoxantha (Rothschild, 1907).

Escassa, a luz. Voa em fevereiro a abril.

Adelowalkeria (Scolesa) lanaris (Rothschild, 1907).

Comum, a luz. Voa em março.

Almeidella approximans (Schaus, 1920).

Escassa, a luz. Voa em setembro e novembro.

Exemplar oferecido a Cornell University.

Almeidella corrupta (Schaus, 1900).

(= *Syssphinx corrupta* Schaus, 1900).

Escassa, a luz. Voa em setembro.

Citheronia (Citheronia) brissotii meridionalis (Bouvier, 1927).
Comum, às luzes. Voa em janeiro e dezembro.

Citheronia (Citheronia) laocoon (Cramer, 1777).
Escassa. Voa em janeiro, julho e dezembro.

Citheronia (Procitheronia) principalis purpurea (Draudt, 1930).
Muito rara, à luz. Voa em agosto e outubro.
MICHENER (35) coloca esta espécie no subgênero *Procitheronia*.

Eacles imperialis cacicus (Boisduval, 1868).
Frequente. Aparece à noite, nas luzes. Voa em janeiro, fevereiro, e de outubro a dezembro.

As lagartas vivem sobre araçazeiro: *Psidium cattleianum* Sabine (= *Psidium variable* Berg.), goiabeira: *Psidium guajava* L. (Myrtaceae); molho: *Schinus molle* (Cav.) Cabrera (= *Schinus dependens* Ort.) (Anacardiaceae); salso chorão: *Salix babylonica* L. (Salicaceae), taleira: *Celtis spinosa* Spreng. (= *Celtis tala* Gill.) (Ulmaceae); abacateiro: *Persea gratissima* Gaertn. (Lauraceae).

Eacles penelope (Cramer, 1775).
Escassa, à luz. Voa em novembro.

Neocarnegia basirei (Schaus, 1892).
Conseguimos coletar apenas um exemplar, à luz, no mês de março.

Psilopygida crispula (Dognin, 1905).
Frequente. Voa de outubro a dezembro. Aparece à noite, atraída pelas luzes.

As lagartas vivem sobre unha de gato: *Acacia bonariensis* Gill. (Leguminosae).

Syssphinx (Syssphinx) molina (Stoll, 1780).
Escassa. Voa durante à noite, atraída pelas luzes, em janeiro, novembro e dezembro.

As lagartas vivem sobre fedegoso: *Cassia corymbosa* Lam. (= *Cassia floribunda* Hort.), ingazeiro: *Inga sessilis* Mart., ingazeiro uruguaio: *Inga uruguensis* Hook. et Arn. (Leguminosae).

Rhescyntinae

Copiopteryx sonthonnaxi André, 1905.
Muito rara. Voa à luz, em março.

Um dos exemplares coletados foi oferecido ao Prof. Dr. Charles L. Remington, de Yale University (New Haven, Connecticut-USA).

As lagartas vivem sobre sombra de touro: *Acanthosyris spinescens* Griseb. (Santalaceae).

Rhescyntis (Arsenura) armida (Cramer, 1779).

(= *Rhescyntis (Arsenura) erythrinae* Fabricius, 1781).

Rara, à luz. Voa em fevereiro, março, outubro e novembro.

As lagartas vivem sobre paineira: *Chorisia speciosa* St. Hil. (Bombacaceae) e corticeira: *Erythrina cristagalli* L. (Leguminosae).

Rhescyntis (Arsenura) aspasia (Herrich-Schaeffer, 1853).

Escassa. À noite, capturamos vários exemplares nas luzes. Voa de outubro a dezembro.

As lagartas vivem sobre açoita-cavalo: *Luehea divaricata* Mart. (Tiliaceae) e a paineira: *Chorisia speciosa* St. Hil. (Bombacaceae).

Rhescyntis (Arsenura) biundulata (Schaus, 1906).

Rara, à luz. Voa em fevereiro e março.

As lagartas vivem sobre açoita-cavalo: *Luehea divaricata* Mart. (Tiliaceae).

"*Rhescyntis (Arsenura) biundulata* Schaus. *Rhescyntis (Arsenura) pandora* Klug is much smaller, the wings much rounder, with a paler discal spot and other differences." Este é o comentário do Prof. Forbes a respeito da identificação desta espécie.

Rhescyntis (Arsenura) pandora (Klug, 1836).

Rara, à luz; nas luzes, em janeiro, fevereiro, outubro e novembro.

Rhescyntis (Arsenura) xanthopus (Walker, 1855).

Rara, à luz. Voa em setembro.

As lagartas vivem sobre açoita-cavalo: *Luehea divaricata* Mart. (Tiliaceae).

Rhescyntis (Dysdaemonia) boreas (Cramer, 1775).

Muito rara. Aparece durante as noites quentes, às luzes. Voa em outubro.

Rhescyntis (Dysdaemonia) fosteri (Rothschild, 1906).

Muito rara, à luz. Voa em janeiro.

Rhescyntis (Paradaemonia) wagneri (Bouvier, 1923).

Rara. Aparece durante as noites quentes e tempestuosas, atraída pelas luzes. Voa em janeiro e fevereiro.

Diversas remessas desta espécie, foram enviadas ao Prof. Forbes, para confirmar a determinação. Abaixo estão transcritas diversas considerações do mesmo sobre esta espécie: "*Rhescyntis (Paradaemonia) thelia wagneri* Bouvier. The material in this group is confused, but I

think this is correct. Mr. Zikan had intended to work this group, so you can probably get a better opinion in your country."

"*P. wagneri* Bouvier. Bouvier considers this a species distinct from *thelia*".

"All three specimens are *wagneri*, though one is a little abnormal in pattern."

SATURNIIDAE
(HEMILEUCIDAE)

Automeris (Automerella) flexuosa Felder, 1874.

Muito rara. Capturamos um exemplar em Guarani das Missões, a 11 de setembro de 1933.

Automeris (Automerella) rubicunda Schaus, 1892.

Freqüente, à luz. Voa em julho, agosto e novembro.

Exemplares e fotografia enviados ao Prof. Forbes, com a finalidade de determinação, receberam o seguinte comentário "It is *Automeris rubicunda* Schaus. I think your photograph labelled 888 is this, but the male labelled 888a looks a little different and matches a specimen which Schaus had set aside. I am not sure if it is a separate species or merely a variation."

Automeris (Automerella) sp. n. prope rubicunda Schaus, 1892. Freqüente, à luz. Voa de junho a agosto e em novembro.

"Your 888 is close to it, but Schaus did not consider them the same, and I agree." Assim se pronunciou o Prof. Forbes a respeito desta espécie.

"*Automeris*, new species (*rubicunda* of collections, not Schaus). Johnson intended to describe this, but apparently never did." (Forbes).

Automeris (Automeris) arminia (Stoll, 1781).

Muito rara, à luz. Voa em julho. Exemplar oferecido a Cornell University.

"No. 1945 is *Automeris*; nothing like this in National Museum, but the hind wing matches *arminia* Cramer, and I feel sure it is a variety of it." (Forbes).

Automeris (Automeris) beckeri (Herrich-Schaeffer, 1856).

Escassa, à luz. Voa em setembro e outubro.

Automeris (Automeris) convergens (Walker, 1855).

Escassa, à luz. Voa em março, maio e setembro.

"In several characters but not in genitalic structure *A. (Automeris) convergens* Walker and *cruentata* Walker constitute a link between *Automeris* proper and *Automerella*." Conforme MICHENER (37).

Automeris (Automeris) grammivora Jones, 1908.

Rara, à luz. Voa em julho e novembro.

Automeris (Automeris) illustris (Walker, 1855).

(= *Automeris (Automeris) pelotas* Strand, 1920).

Escassa, à noite, nas luzes. Voa em janeiro, abril, maio e novembro.

As lagartas vivem sobre acácia aroma: *Acacia dealbata* Link, ingazeiro: *Inga sessilis* Mart. (Leguminosae); erva mate: *Ilex paraguariensis* St. Hill. (Aquifoliaceae) e araçazeiro: *Psidium cattleianum* Sabine (Myrtaceae).

Automeris (Automeris) inornata (Walker, 1855).

Frequente, à luz. Voa em julho e agosto.

Automeris (Automeris) larra (Walker, 1855).

Rara. Capturamos um exemplar, à luz, em Guaramano, em 9 de agosto de 1933.

Automeris (Automeris) naranja Schaus, 1898.

(= *Automeris (Automeris) aurantiaca* Weymer, 1907).

Muito comum. Aparece em quantidade, à noite, nas luzes. Voa em janeiro, fevereiro, setembro, outubro e dezembro.

As lagartas vivem sobre acácia aroma: *Acacia dealbata* Link; tipa: *Tipuana speciosa* Benth. (Leguminosae); pereira: *Pyrus communis* L., pessegueiro: *Prunus persica* Sieb. et Zucc. (Rosaceae); e jasmim dos Açores: *Jasminum azoricum* L. (Oleaceae).

As crisálidas são parasitadas por *Eremotylus americanus* (Crist., 1791) (Hymenoptera, Ichneumonidae).

Automeris (Automeris) viridescens (Walker, 1855).

Comum. Voa, à noite, atraída pelas luzes, em janeiro, abril, maio e dezembro.

Automeris (Automeroides) tristis Boisduval, 1875.

Rara, à luz. Voa em setembro e dezembro.

Cerodirphia arpi (Draudt, 1930).

Escassa, à luz. Voa em março e abril.

Cerodirphia rubripes (Draudt, 1930).

Rara, à luz. Voa em fevereiro e março.

Cerodirphia simplex (Dognin, 1924).

Frequente, à luz. Voa em abril, junho e julho.

A respeito desta espécie, acrescentamos o seguinte comentário do Prof. Forbes: "Draudt in 'SEITZ' puts these in *Phricodia*; I assume this is probably correct, but Michener has not finished his studies of generic characters in the family, and I fear may not in the near future, since as head of department he now has heavy duties."

Cerodirphia vagans (Walker, 1855).

Frequente, à luz. Voa em abril, junho e julho.

Cerodirphia zikani (Schaus, 1921).

Frequente. Voam à luz, em abril e junho.

Dirphia (Dirphia) calchas (Stoll, 1780).

Muito rara, à luz. Voa em junho.

O único exemplar que possuíamos, coletado em 16/04/1933, foi oferecido a Cornell University e, a respeito dele o Prof. Forbes manifestou-se nos seguintes termos: "*Dirphia calchas* Stoll: a variety lacking the usual dark brown spot at middle of costa, but otherwise normal." Posteriormente, informou-nos do que segue: "*Dirphia calchas* Stoll is a typical *Dyrphia*."

Dirphia (Dirphia) muscosa Schaus, 1898.

Escassa, à luz. Voa em junho e agosto.

O Prof. Forbes assim se manifestou a respeito do exemplar desta espécie que examinou: "The basal and outer area are more powdery and rougher looking than the related species."

Dirphia (Dirphia) ursina (Walker, 1855).

Escassa, à luz. Voa em março e novembro.

Dirphia (Dirphiopsis) epiolina Felder, 1874.

Frequente, à luz. Voa em julho e agosto.

Dirphia (Dirphiopsis) trisignata Felder, 1874.

Rara, à luz. Voa em outubro.

Hylesia (Hylesia) alinda (Druce, 1886)

Frequente, à luz. Voa de março a maio.

Hylesia (Hylesia) nigricans Berg, 1876.

Muito comum. Aparece ao anoitecer e à noite, atraída pelas luzes. Voa de janeiro a maio, em novembro e dezembro.

As lagartas vivem sobre pessegueiro: *Prunus persica* Sieb. et Zucc. (Rosaceae); e erva mate: *Ilex paraguariensis* St. Hil. (Aquifoliaceae).

Hylesia (Hylesia) paulex Dognin, 1922.

Freqüente, à luz. Voa em janeiro e fevereiro.

Após determinar esta espécie, remetemos exemplar ao Prof. Forbes para confirmação da determinação: Dele veio o seguinte comentário: "Matches Dognin's type pretty well, but is smaller. Much darker gray than what I take for *nigricans* Berg, but may perhaps be only a strain rather than a species. We know very little yet of this genus."

Hylesia (Hylesia) remex Dyar, 1913.

Pouco comum, à luz. Voa em março e abril.

"I think the same as 2753, 3408. This belongs in the group of *alinda* Druce and *remex* Dyar, but there is no close match in the National Museum." (Forbes).

Hylesia (Hylesia) vindex Dyar, 1913.

Freqüente, à luz. Voa em março.

Hylesia (Micrattacus) corevia Schaus, 1900.

Rara. Aparece à luz, em abril.

Hylesia (Micrattacus) scortina Draudt, 1930.

Escassa, à luz. Voa em julho, agosto e dezembro.

O Prof. Forbes assim comentou a determinação desta espécie: "I think a good race of *Micrattacus corevia* Schaus; they are lighter below than the type, approaching *metapyrrha* Walker, but not nearly reaching it. No. 6619 is correct ♀."

"No. 2655 - *Hylesia corevia* Schaus. Draudt in 'SEITZ' (22), thinks this probably the same as *Hylesia metapyrrha* Walker, and figures a darkish specimen of it under the name of *H. metapyrrha*, but I cannot make it agree with the description."

Hyperchiria incisa (Walker, 1855).

(= *Hyperchiria orodes* Cramer)

Escassa, à noite aparece nas luzes. Voa em fevereiro, março, setembro e novembro.

Em 11/09/1933, capturamos um exemplar que muito difere dos típicos.

Lonomia (Lonomia) achelous (Cramer, 1777).

Escassa. Voa em janeiro e fevereiro e é atraída às luzes.

As lagartas vivem sobre aroeira preta: *Lithraea brasiliensis* March. (Anacardiaceae).

Lonomia (Lonomia) achelous f. *carnica* Schaus, 1892. Escassa, à luz. Voa em setembro.

Lonomia (Lonomia) achelous f. *cynira* Cramer, 1777. Escassa. Voa em novembro e dezembro.

As lagartas desta forma vivem sobre urtigão do mato: *Urtica baccifera* Baill. (Urticaceae).

Lonomia (Periga) circumstans (Walker, 1855).

Escassa, à luz. Voa em março e setembro.

Molippa sabina Walker, 1855.

Escassa. Voa, à noite, atraída pelas luzes. Voa em janeiro, maio, outubro e novembro.

As lagartas vivem sobre esponjeira: *Acacia farnesiana* Willd. e pato de vaca: *Bauhinia forficata* Link (Leguminosae).

Molippa simillima (Jones, 1907).

Escassa, à luz. Voa em dezembro.

Um exemplar desta espécie foi oferecido a Cornell University.

"No. 4817 = most of 906 - *Molippa sabina* Walker. Note that I find one specimen of 906 was *M. simillima* Jones (from Guarani); both the specimens from Joinville are correctly *sabina*." (Forbes).

Ormiscodes (Hidripa) perdix (Maassen et Weyding, 1886).

Rara, à luz. Voa em junho.

Ormiscodes (Hidripa) taglia (Schaus, 1896).

Escassa, à luz. Voa em janeiro, maio e outubro.

Travassosula subfumata (Schaus, 1921).

Frequente, à luz. Voa em janeiro e julho.

Esta espécie foi determinada pelo Prof. Forbes que, a respeito do gênero e família a que pertence, teceu as importantes considerações a seguir transcritas: "No. 1005, Saturniidae, Hemileucinae: *Travassosula subfumata* Schaus. This species was formerly put in *Syssphinx*, but Oiticica, Michener, etc., agree that it is not even a Citheroniid, and Michener has just set up the new genus *Travassosula* for it (35). I see you mark it "frequente", so it might be possible to find the larva."

Complementando o Prof. Forbes acrescentou o seguinte: "I have examined *Travassosula* carefully as well as having confidence in Dr. Michener. There is no question that it is a true Saturniid; but I am not so sure whether Saturniid (as Michener thinks) or Syssphingid (as more commonly placed). The venation of the Lasiocampidae is quite distinct, note specially the course of the cubital veins, and the total number of veins in the fore wing. But the larva will be most interesting when discovered."

Saturniinae

Copaxa (Copaxa) canella f. *flavina* Draudt, 1929.

Escassa. Voa durante as noites quentes e tempestuosas, atraídas pelas luzes. Aparece de janeiro a março e de setembro a novembro.

As lagartas vivem sobre loureiro: *Laurus nobilis* L. (Lauraceae).

Copaxa (Copaxa) multifenestrata Herrich-Schaeffer, 1858.

Rara, à luz. Voa em setembro.

Rothschildia arethusa (Walker, 1855).

Escassa, à luz. Voa em fevereiro e novembro.

Rothschildia aurota speculifera (Walker, 1855).

Comum. Aparece à noite, nas luzes. Voa em janeiro e fevereiro.

As lagartas vivem sobre mamoneiro: *Ricinus communis* L. (Euphorbiaceae).

Rothschildia jacobaeae (Walker, 1855).

Escassa. Voa durante à noite, atraída pelas luzes. Aparece em janeiro e setembro.

As lagartas vivem sobre erva-mate: *Ilex paraguariensis* St. Hil. (Aquifoliaceae) e vassoura branca: *Baccharis dracunculifolia* DC. (Compositae).

MIMALLONIDAE

(CICINNIDAE, LACOSOMIDAE, PEROPHORIDAE, PTOCHOPSYCHIDAE)

Aceclostria mus Vuillot, 1893.

Escassa, à luz. Voa em fevereiro e dezembro.

Cicinnus corallina Dognin, 1918.

Muito rara. Voa, à luz, em fevereiro e março.

Esta espécie foi determinada pelo Prof. Forbes e encontra-se na coleção da Cornell University.

Cicinnus packardi (Grote, 1865).

Escassa. Voa em fevereiro e março. Aparece à noite, atraída pelas luzes.

As lagartas vivem sobre araçazeiro: *Psidium cattleianum* Sabine (= *Psidium variabile* Berg) e goiabeira; *Psidium guajava* L. (Myrtaceae).

Druentica laxa (Dognin, 1912).

sin: *Druentia laxa* Dognin, 1912.

Rara, à luz. Voa em janeiro e fevereiro.

Exemplar oferecido a Cornell University. O Prof. Forbes foi quem determinou esta espécie e teceu o seguinte: "*Druentia laxa* Dognin, compared with the type (the figure in 'SEITZ' is very bad.)"

Mimallo amilia (Stoll, 1780).

Pouco numerosa, à luz. Voa em março e abril.

As lagartas vivem sobre goiabeira: *Psidium guajava* L. (Myrtaceae).

Mimallo hector Dognin, 1924.

Muito rara. Voa, à luz, em fevereiro e março.

Exemplar oferecido a Cornell University.

Tolypida amaryllis (Schaus, 1896).

Escassa, à luz. Voa em março e abril.

Trogoptera althora Schaus, 1928.

Rara, à luz. Voa em março.

Segundo SCHAUS (48) esta espécie ocorre da Guatemala até a Costa Rica.

Trogoptera callinica Schaus, 1928.

Escassa, à luz. Voa em fevereiro, abril e agosto.

Vanenga mera (Dognin, 1924).

(=*Cicinnus roseitinctus* Schaus)

Frequente, à luz. Voa em março e abril.

LASIOCAMPIDAE

(LACHNEIDAE)

Artace helier Schaus, 1924.

Frequente, à luz. Voa de março a maio, em agosto, setembro, e dezembro.

Artace menuve Schaus, 1924.

Pouco numerosa. Voa à luz, em fevereiro e março.

As lagartas vivem sobre salso chorão: *Salix babylonica* L. (Salicaceae).

Artace rubripalpis Felder, 1874.

Frequente, à luz. Voa em março, abril e setembro.

Euglyphis brunnea Schaus, 1894.

Escassa, à luz. Voa em novembro e dezembro.

Euglyphis castrensis Schaus, 1894.

Rara, à luz. Voa em outubro e novembro.

Exemplar na Cornell University.

Euglyphis claudia (Stoll, 1782).

(= *Euglyphis marginalis* Walker).

Frequente, à luz. Voa em janeiro, maio e dezembro.

Euglyphis fibra (Schaus, 1890).

Frequente, à luz. Voa em março.

Euglyphis guttivena Walker, 1855.

Muito comum, à luz. Voa de outubro a dezembro.

Euglyphis guttularis Walker, 1855.

Frequente, à luz. Voa em abril e novembro.

Consultamos o Prof. Forbes sobre se, realmente, Walker havia descrito duas espécies do gênero *Euglyphis* com denominações tão parecidas, como é o caso de *guttivena* e *guttularis*. Eis a resposta: "Both names are correct; *guttularis* is a brown species, *guttivena* a very pale almost white one."

Euglyphis lacinia (Druce, 1890).

Frequente, à luz. Voa em março.

Euglyphis lacrimosa Schaus, 1892.

Comum, à luz. Voa em abril, novembro e dezembro.

Euglyphis marna Schaus, 1896.

Comum, à luz. Voa em novembro e dezembro.

Euglyphis melancholica Butler, 1878.

Escassa, à luz. Voa em abril e maio.

Euglyphis narceta Schaus, 1905.

Rara, à luz. Voa em abril e maio.

Exemplar na Cornell University.

Euglyphis nigropunctata Schaus, 1905.

Frequente, à luz. Voa em março e novembro.

Euglyphis plana (Walker, 1855).

Frequente, à luz. Voa em março e abril.

Euglyphis reasensis Schaus

Frequente, à luz. Voa de março a maio.

Euglyphis salebrosa Draudt, 1928.

Escassa, à luz. Voa em janeiro e dezembro.

Euglyphis semifunebris Schaus, 1915.

Comum, à luz. Voa em abril, maio e dezembro.

Euglyphis sulga Schaus, 1905.

Frequente, à luz. Voa em março e novembro.

Euglyphis prope terranea Butler, 1878.

Escassa, à luz. Voa em novembro e dezembro.

Euglyphis zikani Draudt, 1928.

Frequente, à luz. Voa em janeiro, fevereiro, abril e maio.

Macromphalia lignosa (Walker, 1855).

(= *Euglyphis ogenes* Herrich-Schaeffer, 1854).

Comum, à luz. Voa de março a maio e em dezembro.

As lagartas vivem sobre aroeira preta: *Lithraea brasiliensis* March. (Anacardiaceae) e salso chorão: *Salix babylonica* L. (Salicaceae).

Mesera arpia Schaus, 1896.

Comum, à luz. Voa de março a maio e em junho.

As lagartas vivem sobre branquilha: *Sebastiania klotzschiana* Mull. Arg. (= *Gymnanthes marginata* Baill.) (Euphorbiaceae).

Nesara ocruma Schaus, 1905.

Frequente, à luz. Voa em novembro.

Exemplar na Cornell University.

Sphinta dossoides Schaus, 1904.

Frequente, à luz. Voa em agosto e setembro.

Titya proxima (Burmeister, 1878).

Comum. Aparece à noite atraída pelas luzes. Voa em janeiro, março, abril, novembro e dezembro.

As lagartas vivem sobre acácia comum: *Acacia longifolia* Willd., acácia negra: *Acacia mearnsii* De Willd. (= *Acacia decurrens mollis*

Lindl., = *Acacia mollissima* Willd.) (Leguminosae); macieria: *Malus silvestris* L. (= *Pyrus malus* L.), pereira: *Pyrus communis* L. e pessegueiro: *Prunus persica* Sieb. et Zucc. (Rosaceae).

Tolype avita (Schaus, 1924).

Comum, à luz. Voa em agosto.

Tolype cupriflua Draudt, 1928.

Frequente, à luz. Voa em janeiro e fevereiro.

Tolype hirtipes (Walker, 1855).

Comum, à luz. Voa em agosto.

Tolype indecisa (Walker, 1855).

Muito comum, à luz. Voa de janeiro a maio.

A distinção entre *Tolype indecisa* Walker e *Tolype cupriflua* Draudt, de acordo com o Prof. Forbes é a seguinte: "*Tolype cupriflua* is decidedly darker, specially on basal half of hind wing, and the postmedial shade-line of hind wing is distinctly concave and located much further from the margin."

Tolype innocens Burmeister, 1878.

Frequente, à luz. Voa em março, julho, agosto, novembro e dezembro.

Tolype medialis Jones, 1912.

Frequente. Voa, à luz, em maio e setembro.

As lagartas vivem sobre capororoca: *Rapanea umbellata* Mart. (Myrsinaceae).

Tolype pellita Draudt, 1927.

Comum, à luz. Voa em janeiro, agosto, novembro e dezembro.

A determinação desta espécie é do Prof. Forbes.

As lagartas vivem sobre: plātano: *Platanus occidentalis* L. e *Platanus orientalis* L. (Platanaceae).

Tolype picta Felder, 1874.

Frequente, à luz. Voa em novembro.

Tolype poggia Schaus, 1905.

Muito comum, à luz. Voa em abril, novembro e dezembro.

Tytocha crassilinea (Dognin, 1923).

Escassa, à luz. Voa em março e agosto.

EUPTEROTIDAE

(MELALOPHIDAE, STRIPHNOPTERYGIDAE, ZANOLIDAE)

Apatelodes prope albipunctata Druce, 1898.

Escassa, à luz. Voa em março.

Apatelodes bifenestrata Schaus, 1912.

Escassa. Voa em maio e junho.

Apatelodes kotszchi Draudt, 1929.

Muito rara, à luz. Voa em setembro.

Um exemplar, oferecido a Cornell University, foi examinado pelo Prof. Forbes que o identificou, declarando o seguinte: "*Apatelodes kotszchi* Draudt (in 'SEITZ', 21). This may possibly be a race of *lapitha* Druce."

Apatelodes mediana Schaus, 1900.

Escassa, à luz. Voa em janeiro, agosto e novembro.

Apatelodes pandara Druce, 1898.

Escassa, à luz. Voa de janeiro a março.

Apatelodes pertuisa Dognin, 1916.

Rara, à luz. Voa em fevereiro e março.

Exemplar na Cornell University.

Apatelodes schreiteri Schaus, 1924.

Rara, à luz. Voa em agosto.

Apatelodes zikani Draudt, 1929.

Rara, à luz. Voa em agosto, outubro e novembro.

Arotros striata Schaus, 1892.

Frequente, à luz. Voa em março, agosto e dezembro.

Colabata liliana Schaus, 1900.

(= *Colabata jucunda* Dognin)

Rara, à luz. Voa em agosto e setembro.

Exemplar na Cornell University.

Colabata marginalis Walker, 1856.

Frequente, à luz. Voa em fevereiro e março.

Colabata eadgara Schaus, 1934.

Rara, à luz. Voa em setembro.

Exemplar na Cornell University.

Colla aminula Druce, 1890.

Escassa, ã luz. Voa em janeiro, abril, maio, novembro e dezembro.

As lagartas vivem sobre figueira do mato: *Ficus subtriplinervium* Mart. (Moraceae).

Colla rhodope (Drury, 1780).

Escassa, ã luz. Voa em janeiro, abril, maio, novembro e dezembro.

As lagartas vivem sobre a figueira de mato: *Ficus subtriplinervium* Mart. (Moraceae).

Drepatelodes friburgensis Schaus, 1924.

Rara, ã luz. Voa em abril e novembro.

Olceclostera amoria Druce, 1890.

Frequente, ã luz. Voa em março e abril.

Olceclostera bifenestrata Schaus, 1912.

Escassa, ã luz. Voa em março, abril e setembro.

Olceclostera interniplaga Draudt, 1929.

Rara, ã luz. Voa em novembro.

Exemplar na Cornell University.

Olceclostera truncata (Walker, 1855).

Escassa, ã luz. Voa em fevereiro e dezembro.

Quentalia callinicia Schaus, 1929.

Escassa. Voa em maio.

Tarchon trilunula (Herrich-Schaeffer, 1856)

Rara, ã luz. Voa em janeiro e dezembro.

Exemplar na Cornell University.

Thelosia camina Schaus, 1896.

Frequente, ã luz. Voa em setembro e novembro.

Exemplares oferecidos a Cornell University.

As lagartas vivem sobre erva mate: *Ilex paraguariensis* St. Hil. (Aquifoliaceae).

Em Guaporé, RS, as lagartas desta espécie foram observadas pelos Engenheiros Agrônomos Emir Kober e Eunice V. Osório, causando estragos na erva mate.

"This is definitely *Thelosia camina* Schaus, (Eupterotidae, Apate-lodinae).

I compared with the female type at Washington, and while there is some difference in color I feel sure it is the same species. I am not

sure that the three cocoons you sent are this as they were not labelled, though the moth enclosed with them is this. One produced a parasitic fly, the other two have not come out, and I fear may have died, since we have no facilities for proper rearing in or near my office." (Forbes).

Zanola poecila Draudt, 1929.

Pouco numerosa, à luz. Voa em dezembro.

Zolessia martia (Stoll, 1782).

(= *Compsa martia* Stoll, 1782).

Escassa, à luz. Voa em março e novembro.

De acordo com FLETCHER & NYE (25), todos os gêneros referidos neste trabalho como pertencentes à família Eupterotidae, fazem parte da família Apatelodidae, que foi separada de Eupterotidae.

LYMANTRIIDAE

(EUPROCTIDAE, HYPOGYMNIDAE, LIPARIDAE, OCNERIIDAE)

Desmoloma mollis (Dyar, 1910).

Escassa, à luz. Voa em março, abril e dezembro.

Eloria maeonia Druce, 1909.

Comum. Voa durante o dia, no verão, nos matos, de janeiro a maio e em dezembro.

As lagartas vivem sobre cocão: *Erythroxyton pelleterianum* St. Hil. (Erythroxyllaceae).

A determinação desta espécie foi feita por C.L. Collenette.

Sobre esta espécie é interessante consultar a revisão do gênero *Eloria*, de C.L. Collenette (18).

Sarsina festiva (Schaus, 1912).

Frequente, à luz. Voa em maio e novembro.

Sarsina violascens (Herrich-Schaeffer, 1856).

Pouco numerosa, à luz. Voa em fevereiro, maio, junho e dezembro.

As lagartas vivem sobre goiabeira: *Psidium guajava* L. (Myrtaceae) e guaco: *Mikania scandens* Willd. (Compositae).

Sarsina violetta Schaus, 1927.

Escassa, à luz. Voa em maio e junho.

Tepilia fastidiosa (Dognin, 1901).

(= *Tepilia joanna* Schaus, 1920).

Rara, à luz. Voa em abril e dezembro.

Thagona tibialis (Walker, 1855).

Bastante numerosa nos jardins e parques. Voa em janeiro, fevereiro, abril, maio, setembro, outubro e novembro.

As lagartas vivem sobre asa de papagaio: *Poinsettia pulcherrima* Willd., branquilha: *Sebastiania klotzschiana* Mull. Arg. (= *Gymnanthes marginata* Baill.), maniçoba: *Mannihot dichotoma* Ule (Euphorbiaceae) e loureiro: *Laurus nobilis* L. (Lauraceae).

INCERTAE SEDIS

Sorocaba anomala Moore, 1883.

Freqüente, à luz. Voa de janeiro a março, em maio e outubro.

CONCLUSÕES

O número de espécies das famílias estudadas neste trabalho é bastante amplo, cerca de 25% maior do que aquele que ocorre nestas mesmas famílias na Região Sudeste do Rio Grande do Sul.

Não são conhecidas as fontes alimentícias da maior parte das espécies referidas neste trabalho.

AGRADECIMENTOS

O autor agradece ao Professor William T.M. Forbes (+) pelos comentários e confirmação da identificação de muitas espécies, ao Dr. C. L. Collenette, do British Museum (Londres) pela confirmação e/ou identificação dos Lymantriidae, ao Professor Olaf. H.H. Mielke do Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Paraná pela colaboração e sugestões e, ao Professor Dionísio Link do Departamento de Defesa Fitossanitária da Universidade Federal de Santa Maria pela revisão e adaptação dos originais às normas de publicação desta Universidade.

BIBLIOGRAFIA

1. ALMEIDA, R.F.D' Alguns tipos dos gêneros da Ordem Lepidoptera. Quarta nota. Heterocera, Família Mimallonidae. *Bol. Museu Nacional*, (n.s), Rio de Janeiro, (10):1-6, 1943.
2. ALMEIDA, R.F.D' Breves notas sobre o gênero *Rothschildia* Grote, 1897 (Lepidoptera: Saturniidae). *Bol. Museu Nacional*, (n.s), Rio de Janeiro, (171):1-47, 1957.
3. BAUCKE, O. Notas entomológicas III. O gênero *Automeris* Huebner, 1819 (Lepidoptera: Hemileucidae) no Rio Grande do Sul. *Iheringia*, Porto Alegre, (12):11-19, 1960.
4. BERG, C. Untersuchungen über die Gattung *Minimallo* Huebner's und ihre Arten. *Hor. Soc. Entomol. Ross.*, S. Petersburg, 12:158-176, 1876.

5. BIEZANKO, C.M.; BERTHOLDI, R.E.; BAUCKE, O. Relação dos principais insetos prejudiciais observados nos arredores de Pelotas nas plantas cultivadas e selvagens. *Agnos*, Pelotas, 2(3):156-213, 1949.
6. BIEZANKO, C.M. & FREITAS, R.G. *Catálogo dos insetos encontrados na cidade de Pelotas e seus arredores*. Fasc. 1 - *Lepidópteros*. Pelotas, Esc. Agron. Eliseu Maciel, 1938. 32 p. (Bol. nº 25).
7. BIEZANKO, C.M.; RUFFINELLI, A.; CARBONELL, C.S. *Lepidoptera del Uruguay*. Lista anotada de espécies. *Rev. Fac. Agron., Montevideo*, 46:3-152, 1957.
8. BIEZANKO, C.M.; RUFFINELLI, A.; CARBONELL, C.S. *Lepidoptera del Uruguay*. Notas complementarias I. *Rev. Fac. Agron., Montevideo*, 50:3-45, 1962.
9. BIEZANKO, C.M.; RUFFINELLI, A.; CARBONELL, C.S. *Lepidoptera del Uruguay*. Notas complementarias II. *Rev. Fac. Agron., Montevideo*, 50:47-117, 1962.
10. BIEZANKO, C.M. & SETA, F.D. *Catálogo dos insetos encontrados em Rio Grande e seus arredores*. Fasc. I. *Lepidópteros*. Pelotas, Ed. A Universal, 1939. 15 p.
11. BOISDUVAL, J.A. Note sur la tribu des Adelocephalides. *Ann. Soc. Entomol. Belg.*, Bruxelles, 15:79-96, 1872.
12. BOURQUIN, F. *Mariposas argentinas*. Buenos Aires, Ed. Autor, 1945. 212 p.
13. BOURQUIN, F. Notas sobre metamorfosis de *Namuncuraia mansosotoi* Orfila, 1951 (Lep., fam. Hemileucidae). *Mepza*, Buenos Aires, (83-84):47-51, 1953.
14. BOUVIER, E.L. Étude sur les Ceratocampidae de la collection Charles Oberthuer. *Ann. Sci. Nat. Zool.*, Paris, série 10, 10:233-288, 1927.
15. BOUVIER, E.L. Étude des Saturnioides normaux - famille des Syssphingidés. *Mem. Acad. Sci. Fr.*, Paris, série 2, 60:1-398, 1931.
16. BRYK, F. Lymantriidae. *Lepidopterorum Catalogus*, s'1-Gravenhage, 62:1-441, 1934.
17. BURMEISTER, H. *Description physique de la Republique Argentine*. V. Lépidoptères. Paris, Coni, 1878. 524 p.
18. COLLENETTE, C.L. A revision of the genus *Eloria* Walker (Heterocera, Lymantriidae). *Ann. Mag. Nat. Hist.*, London, serie 12, 3:813-865, 1950. 3 pranchas.
19. COLLIER, W.A. Lasiocampidae. *Lepidopterorum Catalogus*, s'1-Gravenhage, 73:1-484, 1936.
20. DRAUDT, M. Lasiocampidae. In: SEITZ, A. *Die GrossSchmetterlinge der Erde*, Stuttgart, 6:565-628, 1928.
21. DRAUDT, M. Zanolinae. In: SEITZ, A. *Die GrossSchmetterlinge der Erde*, Stuttgart, 6:693-711, 1929.
22. DRAUDT, M. Saturniidae. In: SEITZ, A. *Die GrossSchmetterlinge der Erde*, Stuttgart, 6:713-827, 1929-1930.
23. DRUCE, H. Descriptions of some new species of Lepidoptera-Heterocera from South America. *Ann. Mag. Nat. Hist.*, (serie 7),

- 13:241-250, 1904.
24. DYAR, H.G. Limacodidae. In: SEITZ, A. *Die GrossSchmetterlinge der Erde*, Stuttgart, 6:1104-1139, 1935-1936.
 25. FLETCHER, D.S. & NYE, I.W.B. Bombycoidea, Castnoidea, Cossoidea, Mimaionoidea, Sesioidea, Sphingoidea, Zygaenoidea. In: NYE, I.W.B. ed. *The Generic Names of Moths of the World*. vol. 4. London, British Museum, 1982. 192 p.
 26. GAEDE, M. Mimaionoidea. *Lepidopterorum Catalogus*, s'-Gravenhage, 50:1-60, 1931.
 27. HAMBLETON, E.J. Alguns dados sobre lepidópteros brasileiros do Estado de Minas Gerais. *Rev. Entomol.*, Petrópolis, 5(1):1-7, 1935.
 28. HAMBLETON, E.J. & FORBES, W.T.M. Uma lista de Lepidoptera (Heterocera) do Estado de Minas Gerais. *Arq. Inst. Biol.*, São Paulo, 6:213-256, 1935.
 29. HOFFMANN, F. Beitrage zur Lepidopterenfauna von Sta Catharina, Brasilien, Lymantriidae. *Entomol. Rundsch.*, Stuttgart, 54:457-460; 461-462; 506-508; 520-522; 554-556; 1937.
 30. KIRIAKOFF, S.G. Recherches sur les organes tympaniques des Lépidoptères en rapport avec la classification. *Bull. Ann. Soc. Roy. Entomol. Belgique*, Bruxelles, 92(7-8):168-199, 1956.
 31. KOEHLER, P. El genero *Hylesia* en la Argentina. *Rev. Soc. Entomol. Argentina*, Buenos Aires, 3(6):305-308, 1931.
 32. KOEHLER, P. Notas sobre Automerinae argentinas. *Rev. Soc. Entomol. Argentina*, Buenos Aires, 7:79-91, 1935.
 33. LIMA, A.M.C. *Insetos do Brasil*. t.6- *Lepidópteros*. parte 2. Rio de Janeiro, Esc. Nacional Agron., 1950. 420 p. (serie didática 8).
 34. MABILDE, A.P. *Guia practico para os principiantes colleccionadores de insectos, contendo a descrição fiel de perto de 1000 borboletas com 180 figuras lithographadas em tamanho, formas e desenhos conforme o natural. Estudo sobre a vida dos insectos do Rio Grande do Sul e sobre a caça, classificação e conservação de uma coleção mais ou menos regular*. Porto Alegre, Gundlach & Schuldt, 1896. 238 p.
 35. MICHENER, C.D. New genera and subgenera of Saturniidae (Lepidoptera). *J. Kansas Entomol. Soc.*, 22:142-147, 1949.
 36. MICHENER, C.D. New genera and subgenera of Saturniidae (Lepidoptera). A correction. *J. Kansas Entomol. Soc.*, 23:26, 1950.
 37. MICHENER, C.D. The Saturniidae (Lepidoptera) of the western hemisphere. Morphology, Phylogeny and Classification. *Bull. Amer. Museum Nat. Hist.* New York, 98:341-501, 1952.
 38. MICHENER, C.D. A note on Saturniid moth from Argentina (Lep.). *J. Kansas Entomol. Soc.*, Manhattan, 26(1):10, 1953.
 39. OITICICA, F♀, J. Estudo sobre as pernas de Adelocephalidae (Lepidoptera). *Pap. Avulsos Depto. Zool.*, 1:17-38, 15 planchas, 1940.
 40. OITICICA, F♀, J. Sobre a nomenclatura dos Lepidópteros da família Adelocephalidae. *Arq. Zool.*, São Paulo, 2:325-330, 1941.

41. ORFILA, R.N. Notas sobre Lepidoptera Saturnioides. I - *Namuncuraia mansosotoi* gen. n.; sp. n. (Hemileucidae, Dirphiinae). *Mepra*. Buenos Aires, (80):45-52, 1951.
42. PACKARD, A.S. Monograph of the Bombyce moths of America north of Mexico. Part II. Family Ceratocampidae. *Ann. Nat. Acad. Sci.*, Washington, 9:1-150, 1905.
43. RONNA, E. Apontamentos de microfauna riograndense. I série-Lepidópteros. *Egatea*, Porto Alegre, 8(4):253-257; 8(6):507-513, 1923.
44. RONNA, E. Catálogo dos insetos até hoje encontrados nas plantas do Rio Grande do Sul. *Egatea*, Porto Alegre, 18(1-2):47-53; 18(3):96-100; 18(4):197-202; 18(5):275-278; 18(6):329-334, 1933; 19(1-2):15-20; 19(3):115-120; 19(5):277-278, 19(6):319-329, 1934.
45. ROTHSCCHILD, W. New american Saturniidae and Ceratocampidae. *Novitates Zool.*, London, 14:413-432, 1907.
46. SCHAUS, W. Descriptions of new species of Lepidoptera-Heterocera from Brazil and Peru. *Zool. Soc. London*, 1892. p. 272-291.
47. SCHAUS, W. Lymantriidae. In: SEITZ, A. *Die GrossSchmetterlinge der Erde*, Stuttgart, 6:535-564, 1927.
48. SCHAUS, W. Mimalionidae. In: SEITZ, A. *Die GrossSchmetterlinge der Erde*, Stuttgart, 6:635-674, 1928.
49. SCHAUS, W. Bombycidae. In: SEITZ, A. *Die GrossSchmetterlinge der Erde*, Stuttgart, 6:675-693, 1929.
50. SCHAUS, W. New species of moths of the families Notodontidae and Bombycidae in the United States National Museum. *Proc. U.S. Nat. Museum*, Washington, 86:543-561, 1939.
51. SCHUSSLER, H. Saturniidae. *Lepidopterorum Catalogus*, s'-Gravenhage, 55, 56, 58, 65:1-769, 1933-1934.
52. SCHUSSLER, H. Syssphingidae. *Lepidopterorum Catalogus*, s'-Gravenhage, 70:1-230, 1936.
53. SEITZ, A. Limacodidae, Allgemeines. In: SEITZ, A. *Die GrossSchmetterlinge der Erde*, Stuttgart, 6:1103-1104, 1935.
54. SEITZ, A. *Die GrossSchmetterlinge der Erde. Die Spinner und Schwärmer (Bombyces et Sphinges)*. Stuttgart, 6:1-1392, 1913-1940.
55. SILVA, A.G.A.; GONÇALVES, C.R.; GALVÃO, D.M.; GONÇALVES, A.J.L.; GOMES, J.; SILVA, M.N.; SIMONI, L. *Quarto catálogo dos insetos que vivem nas plantas do Brasil, seus parasitos e predadores*. Rio de Janeiro, Min. Agric., 1968, 622 p. parte 2, t.1.
56. TRAVASSOS, L. Contribuição ao conhecimento dos Adelocephalidae (Lep.). *Rev. Entomol.*, Petrópolis, 11:682-690, 1940.
57. TRAVASSOS, L. Adelocephalídeos do Estado do Mato Grosso, capturados pela expedição do Instituto Oswaldo Cruz. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, Rio de Janeiro, 35(3):577-588, 1941.
58. TRAVASSOS, L. & MAY, E. Adelocephalídeos da coleção Julis Arp. *Bol. Museu Nacional, Zool.*, n.s., Rio de Janeiro, 11:1-22, 1943.
59. URETA, E. Revision de la familia Lasiocampidae en Chile (Lepidoptera). *Rev. Chilena Entomol.*, Santiago, 5:123-142, 1957.

60. ZIKAN, J.F. & ZIKAN, W. Insetofauna do Itatiaia e da Mantiqueira. III - Lepidoptera. *Pesq. agropec. brasil.*, Rio de Janeiro, 3:45-109, 1968.

COMUNICAÇÃO

A Comissão Editorial da Revista do Centro de Ciências Rurais, com profundo pesar, comunica o falecimento do Prof. Ceslau M. Biezanko, ocorrido no dia 26 de março de 1986, na cidade de Pelotas, RS.

A coleção particular de insetos do referido Mestre foi adquirida pela Escola de Agronomia "Eliseu Maciel", da Fundação Universidade Federal de Pelotas.